

DECLARAÇÃO DA AAI EM SOLIDARIEDADE COM A RESISTÊNCIA DE COVAS DO BARROSO

Contra o saque imperialista do lítio! O povo do Barroso não quer minas!

A Ação Anti-Imperialista — Portugal (AAI) manifesta a sua solidariedade plena e incondicional com as massas oprimidas e o campesinato de Covas do Barroso, no concelho de Boticas, que há oito anos resiste com determinação exemplar ao avanço da Savannah Resources, a representante do imperialismo britânico que pretende instalar na região o maior projecto de mineração de lítio a céu aberto da Europa Ocidental, destruindo o território, os baldios comunitários, a fauna e a flora locais, e o modo de vida de uma comunidade camponesa cujas raízes naquela terra antecedem em séculos qualquer título de concessão outorgado pelo velho Estado português. A todos que resistem lá e em toda a pátria, do Minho ao Algarve e dos Açores à Madeira, estendemos as nossas mais efusivas e anti-imperialistas saudações!

Em Maio de 2026, o Ministério do Ambiente concedeu à Savannah uma segunda servidão administrativa, que permite aos imperialistas britânicos invadirem baldios e terras de moradores sem o consentimento dos seus donos e comuneiros. A Assembleia de Compartes dos Baldios de Covas do Barroso respondeu com uma providência cautelar perante o Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, que a admitiu e suspendeu os efeitos da servidão. A Savannah parou, entretanto, vinte dias depois, o próprio Ministério do Ambiente, a serviço do velho Estado português e dos seus amos imperialistas, interveio com uma Resolução Fundamentada que removeu imediatamente a suspensão, permitindo à empresa retomar os trabalhos na região, mostrando mais uma vez a falência da justiça da velha Sociedade e do direito burguês. O velho Estado português que outorga servidões administrativas a uma multinacional britânica sobre terras comunitárias é o mesmo que recusa documentar as invasões quando a GNR é chamada pelas massas, o mesmo que ameaça isoladamente quem exige os seus direitos legais, o mesmo que classifica o projecto como "de interesse nacional e europeu" enquanto desrespeita sistematicamente as condicionantes ambientais que ele próprio estabeleceu. A Savannah prevê obter a licença ambiental final no terceiro trimestre de 2026 e tomar a decisão final de investimento até ao final do ano, com início de produção previsto para 2028.

O recurso de lítio confirmado em Covas do Barroso situa-se nos 39 milhões de toneladas, com um potencial de 100 milhões de toneladas que encherão os bolsos dos accionistas da Savannah Resources cotada na bolsa de Londres, os fundos de investimento que financiaram o aumento de capital de 12 milhões de dólares concluído em Novembro de 2025, e a indústria dos países imperialistas para baterias para veículos eléctricos sob a bandeira de uma suposta "transição verde" que ataca igualmente a fauna, a flora e os moradores da região. A exploração do imperialismo britânico em Covas do Barroso é a face mais visível de um processo que se estende por todo o interior de Portugal. As Minas da Borralha, na mesma região, foram exploradas e abandonadas sem recuperação ambiental há mais de 50 anos, deixando

uma área contaminada que ninguém tratou. A Mina do Romano avança nas mesmas condições.

Perante isto, a resistência de Covas do Barroso deve ser tomada enquanto resistência heróica contra o imperialismo britânico que saqueia a pátria, como resistência heróica contra o velho Estado que só serve aos propósitos da exploração. Saudamos os moradores que mantêm vigilância permanente sobre o seu território, os jovens que regressaram à aldeia para defender o que é seu, e todos os que, em Portugal e no mundo, se solidarizam com esta e com tantas outras formas de luta dos camponeses, imigrantes e do proletariado de Portugal. Convocamos a todos que estão a assistir este vídeo a compor o acampamento em defesa das massas de Covas do Barroso e erguer alto a consigna: "o povo do Barroso não quer minas!" e, para além desta, a radicalizar a luta e erguer alto a consigna: "anti-imperialistas e povos oprimidos do mundo, uni-vos!".

Gostávamos de saudar, por fim, a gloriosa luta da Liga dos Camponeses Pobres (LCP), que leva adiante uma heróica Revolução Agrária no Brasil, destrói o latifúndio e conquista a terra para quem nela vive e trabalha, contra o velho Estado brasileiro, capacho do imperialismo ianque, e contra todos os exploradores. A luta encabeçada pela LCP lança a todo o mundo um valioso exemplo de como devemos esmagar os algozes do povo, e é este mesmo exemplo que todos devem ter em mente quando pensam na resistência anti-imperialista em Portugal, e em como aplicá-la nos campos, vilas, aldeias e cidades.

Fora a Savannah de Covas do Barroso!

O povo do Barroso não quer minas!

Terra para quem nela vive e trabalha!

Glória a LCP! Aplicar os princípios da Revolução Agrária também em Portugal!

Defender a terra! Aniquilar o imperialismo!

DECLARACIÓN DE LA AAI EN SOLIDARIDAD CON LA RESISTENCIA DE COVAS DO BARROSO

¡Contra el saqueo imperialista del litio! ¡El pueblo de Barroso no quiere minas!

La Acción Anti-Imperialista — Portugal (AAI) manifiesta su solidaridad plena e incondicional con las masas oprimidas y el campesinado de Covas do Barroso, en el concejo de Boticas, que desde hace ocho años resiste con determinación ejemplar frente al avance de Savannah Resources, la representante del imperialismo británico que pretende instalar en la región el mayor proyecto de minería de litio a cielo abierto de Europa Occidental, destruyendo el territorio, los baldíos comunitarios, la fauna y la flora locales, y el modo de vida de una comunidad campesina cuyas raíces en aquella tierra preceden por siglos cualquier título de concesión otorgado por el viejo Estado portugués. ¡A todos los que resisten allí y en toda la patria, desde el Minho hasta el Algarve y desde Azores hasta Madeira, extendemos nuestras más efusivas saludos anti-imperialistas!

En mayo de 2026, el Ministerio del Medio Ambiente concedió a Savannah una segunda servidumbre administrativa, que permite a los imperialistas británicos invadir baldíos y tierras de residentes sin el consentimiento de sus dueños y comuneros. La Asamblea de Compartes de los Baldíos de Covas do Barroso respondió con un procedimiento cautelar ante el Tribunal Administrativo y Fiscal de Mirandela, que lo admitió y suspendió los efectos de la servidumbre. Savannah detuvo, entretanto, veinte días después, el propio Ministerio del Medio Ambiente, al servicio del viejo Estado portugués y de sus amos imperialistas, intervino con una Resolución Fundamentada que removió inmediatamente la suspensión, permitiendo a la empresa reanudar los trabajos en la región, mostrando una vez más la bancarrota de la justicia del viejo Sociedad y del derecho burgués. El viejo Estado portugués que otorga servidumbres administrativas a una multinacional británica sobre tierras comunitarias es el mismo que se niega a documentar las invasiones cuando la GNR es llamada por las masas, el mismo que amenaza aisladamente a quienes exigen sus derechos legales, el mismo que clasifica el proyecto como "de interés nacional y europeo" mientras desrespetta sistemáticamente las condiciones ambientales que él mismo estableció. Savannah prevé obtener la licencia ambiental final en el tercer trimestre de 2026 y tomar la decisión final de inversión hasta finales de año, con inicio de producción previsto para 2028.

El recurso de litio confirmado en Covas do Barroso se sitúa en los 39 millones de toneladas, con un potencial de 100 millones de toneladas que llenarán los bolsillos de los accionistas de Savannah Resources cotizada en la bolsa de Londres, los fondos de inversión que financiaron el aumento de capital de 12 millones de dólares concluido en noviembre de 2025, y la industria de los países imperialistas para baterías para vehículos eléctricos bajo la bandera de una supuesta "transición verde" que ataca igualmente a la fauna, la flora y los moradores de la región. La explotación del imperialismo británico en Covas do Barroso es la cara más visible de un proceso que se extiende por todo el interior de Portugal. Las Minas da Borralha, en la misma

región, fueron explotadas y abandonadas sin recuperación ambiental hace más de 50 años, dejando un área contaminada que nadie trató. La Mina do Romano avanza en las mismas condiciones.

Ante esto, la resistencia de Covas do Barroso debe ser tomada mientras resistencia heroica contra el imperialismo británico que saquea la patria, como resistencia heroica contra el viejo Estado que solo sirve a los propósitos de la explotación. Saludamos a los moradores que mantienen vigilancia permanente sobre su territorio, los jóvenes que regresaron a la aldea para defender lo que es suyo, y todos los que, en Portugal y en el mundo, se solidarizan con esta y con tantas otras formas de lucha de los campesinos, inmigrantes y del proletariado de Portugal. Convocamos a todos los que están viendo este video a componer el campamento en defensa de las masas de Covas do Barroso y levantar alto el consigna: "¡el pueblo del Barroso no quiere minas!" y, más allá de esta, radicalizar la lucha y levantar alto el consigna: "¡anti-imperialistas y pueblos oprimidos del mundo, uniros!".

Nos gustaría saludar, por último, a la gloriosa lucha de la Liga de Campesinos Pobres (LCP), que lleva adelante una heroica Revolución Agraria en Brasil, destruye el latifundio y conquista la tierra para quienes en ella viven y trabajan, contra el viejo Estado brasileño, lacayo del imperialismo yanqui, y contra todos los explotadores. La lucha encabezada por la LCP lanza a todo el mundo un valioso ejemplo de cómo debemos aplastar a los verdugos del pueblo, y es este mismo ejemplo que todos deben tener en mente cuando piensan en la resistencia anti-imperialista en Portugal, y en cómo aplicarla en los campos, villas, aldeas y ciudades.

¡Fuera Savannah de Covas do Barroso!

¡El pueblo del Barroso no quiere minas!

¡Tierra para quienes en ella viven y trabajan!

¡Gloria a la LCP! ¡Aplicar los principios de la Revolución Agraria también en Portugal!

¡Defender la tierra! ¡Aniquilar el imperialismo!

DECLARATION OF THE AAI IN SOLIDARITY WITH THE RESISTANCE OF COVAS DO BARROSO

Against the imperialist plunder of lithium! The people of Barroso do not want mines!

The Anti-Imperialist Action — Portugal (AAI) expresses its full and unconditional solidarity with the oppressed masses and peasantry of Covas do Barroso, in the municipality of Boticas, who for eight years have resisted with exemplary determination the advance of Savannah Resources, the representative of British imperialism that intends to install in the region the largest open-pit lithium mining project in Western Europe, destroying the territory, the communal wastelands, the local fauna and flora, and the way of life of a peasant community whose roots in that land precede by centuries any concession title granted by the old Portuguese state. To all who resist there and throughout the homeland, from Minho to the Algarve and from the Azores to Madeira, we extend our most effusive and anti-imperialist greetings!

In May 2026, the Ministry of the Environment granted Savannah a second administrative easement, which allows the British imperialists to invade wastelands and residents' lands without the consent of their owners and commoners. The Assembly of Compartes of the Wastelands of Covas do Barroso responded with a precautionary measure before the Administrative and Fiscal Court of Mirandela, which admitted it and suspended the effects of the easement. Savannah halted; however, twenty days later, the Ministry of the Environment itself, in the service of the old Portuguese state and its imperialist masters, intervened with a Reasoned Resolution that immediately lifted the suspension, allowing the company to resume work in the region, showing once again the bankruptcy of the justice of the old Society and of bourgeois law. The old Portuguese state that grants administrative easements to a British multinational over communal lands is the same one that refuses to document the invasions when the GNR is called by the masses, the same one that threatens in isolation those who demand their legal rights, the same one that classifies the project as "of national and European interest" while systematically disregarding the environmental conditions it itself established. Savannah expects to obtain the final environmental licence in the third quarter of 2026 and to make the final investment decision by the end of the year, with production start-up planned for 2028.

The confirmed lithium resource in Covas do Barroso stands at 39 million tonnes, with a potential of 100 million tonnes that will fill the pockets of the shareholders of Savannah Resources, listed on the London Stock Exchange, the investment funds that financed the 12-million-dollar capital increase concluded in November 2025, and the industry of the imperialist countries for batteries for electric vehicles under the banner of a supposed "green transition" that likewise attacks the fauna, the flora, and the residents of the region. The exploitation of British imperialism in Covas do Barroso is the most visible face of a process that extends throughout the interior of Portugal. The Borralha Mines, in the same region, were

exploited and abandoned without environmental recovery more than 50 years ago, leaving a contaminated area that no one treated. The Mina do Romano advances under the same conditions.

In the face of this, the resistance of Covas do Barroso must be taken as heroic resistance against British imperialism that plunders the homeland, as heroic resistance against the old state that serves only the purposes of exploitation. We salute the residents who maintain permanent vigilance over their territory, the youth who returned to the village to defend what is theirs, and all those who, in Portugal and around the world, stand in solidarity with this and with so many other forms of struggle of the peasants, immigrants, and proletariat of Portugal. We call upon all who are watching this video to join the camp in defence of the masses of Covas do Barroso and raise high the slogan: "the people of Barroso do not want mines!" and, beyond this, to radicalise the struggle and raise high the slogan: "anti-imperialists and oppressed peoples of the world, unite!".

We would like to salute, finally, the glorious struggle of the League of Poor Peasants (LCP), which is carrying forward a heroic Agrarian Revolution in Brazil, destroys the latifundium, and conquers the land for those who live and work on it, against the old Brazilian state, lackey of Yankee imperialism, and against all exploiters. The struggle led by the LCP casts to the whole world a valuable example of how we must crush the tormentors of the people, and it is this very example that everyone must bear in mind when thinking about the anti-imperialist resistance in Portugal, and how to apply it in the fields, towns, villages, and cities.

Out with Savannah from Covas do Barroso!

The people of Barroso do not want mines!

Land for those who live and work on it!

Glory to the LCP! Apply the principles of the Agrarian Revolution in Portugal too!

Defend the land! Annihilate imperialism!